

	PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA SECRETARIA DA SAÚDE Serviço de Enfermagem	Procedimento Operacional Padrão Nº 40
TÍTULO: Cateterismo vesical de alívio		
Emitido por: Vide colaboradores	Analisado por: Alexandre Duarte da Silva	Aprovado por: Mila Silva Oliveira
Emitido em: Dezembro 2019	Validado em: Janeiro 2020	Revisão em: Dezembro 2021
Objetivo: Promover a drenagem urinária em pacientes com comprometimento ou ausência da função vesical e coleta de urina para exames		

Definição

Consiste na introdução de um cateter estéril via uretral até a bexiga para drenagem de urina.

Profissionais envolvidos

Médico e Enfermeiro

Materiais necessários

- Luvas estéreis;
- Luvas de procedimento para higienização da região genital;
- Equipamentos de proteção individual (gorro, máscara, capote e/ou avental não estéril);
- Cateter uretral estéril descartável, compatível com o paciente;
- Solução antisséptica (clorexidina aquosa);
- Compressas de gaze estéril;
- Bandeja de materiais estéreis para cateterismo vesical;
- Campo impermeável estéril
- Lençol;
- Frasco para coleta de urina, se necessário;

- Lubrificante hidrossolúvel (Lidocaína gel a 2%);
- Álcool 70 %;
- Recipiente para drenagem de urina;
- Recipiente graduado;
- Foco de luz portátil (opcional).

PROCEDIMENTO

- Ler e interpretar a prescrição médica;
- Realizar higienização das mãos; conforme POP nº 01;
- Separar os materiais;
- Apresentar se ao paciente e acompanhante;
- Checar a identificação do paciente;
- Orientar o paciente e ou acompanhante quanto ao procedimento;
- Promover privacidade, utilizando biombos se necessário;
- Colocar equipamentos de proteção individual: gorro, máscara, avental cirúrgico (não estéril) e óculos de proteção;
- Lavar as mãos com água, sabão e higienizar com álcool 70 %;
- Calçar as luvas de procedimento;
- Posicionar adequadamente o paciente para o procedimento;
- Realizar a higiene das genitálias;
- Abrir todos os materiais sobre o campo esterilizado, se o procedimento for realizado por apenas um profissional. **Utilizar técnica asséptica sempre;**
- Colocar a solução antisséptica na cuba redonda, mantendo uma distância segura para evitar contaminação;
- Higienizar as mãos novamente;
- Colocar o lubrificante sobre a gaze estéril;

- Calçar a luva estéril conforme POP nº 25.

Cateterismo vesical masculino

- Afastar o prepúcio com a mão não dominante expondo a glândula e o meato urinário, com auxílio de uma gaze;
- Realizar antissepsia com a solução antisséptica em movimentos circulares na glândula e unidirecionais de cima para baixo no corpo do pênis;
- Tracionar o pênis perpendicularmente ao corpo para retificar a uretra;
- Injetar 10 a 20 ml de lubrificante hidrossolúvel (xilocaína gel estéril) no meato urinário e com a mão não dominante (a que segura o pênis), pressionar a glândula por 1 min, a fim de evitar refluxo do lubrificante;
- Aguardar de 3 a 5 minutos para o efeito anestésico do lubrificante;
- Introduzir cateter dentro da uretra até que a urina flua;
- Realizar o esvaziamento da bexiga totalmente desprezando a urina na comadre ou coletar a urina caso seja para exame laboratorial;
- Reposicionar o prepúcio em caso de paciente circuncidado;

Cateterismo Vesical feminino

- Iniciar antissepsia com movimento unidirecional de cima para baixo, desprezando a gaze ao final de cada região seguindo a ordem: monte de Vênus, grandes lábios do lado distal para o proximal;
- Afastar com a mão não dominante, os grandes lábios e com a mão dominante proceder à antissepsia dos pequenos lábios do lado distal para o proximal;
- Manter os grandes lábios afastados com a mão não dominante de forma a visualizar o meato uretral e proceder à antissepsia do mesmo, de cima para baixo com a mão dominante;
- Lubrificar a extremidade distal do cateter com lubrificante hidrossolúvel (xilocaína gel);
- Introduzir o cateter lentamente de 5 a 7 cm no meato uretral, observando o retorno urinário;

- Realizar o esvaziamento da bexiga totalmente desprezando a urina na comadre ou coletar a urina caso seja para exame laboratorial;
- Observar casos de falso trajeto, se o cateter for introduzido em canal vaginal, será necessário utilizar um novo cateter vesical;

Após execução do procedimento

- Remover o cateter suavemente, quando o fluxo urinário terminar;
- Secar a área, deixar o paciente confortável;
- Mensurar o débito urinário drenado;
- Retirar as luvas estéreis;
- Desprezar os materiais utilizados nos locais adequados e destinados para tal;
- Realizar higienização das mãos novamente;

Informações Técnicas

- A sondagem vesical é um procedimento invasivo e que envolve riscos ao paciente, que está sujeito a infecções do trato urinário e/ou a trauma uretral ou vesical. Requer cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica, conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas e, por essas razões, no âmbito da equipe de Enfermagem, a inserção de cateter vesical é privativa do Enfermeiro, que deve imprimir rigor técnico-científico ao procedimento.
- Antes do início do procedimento, investigar se o paciente apresenta história de alergias relacionada ao antisséptico, lubrificante hidrossolúvel e ao látex do cateter.
- Para pacientes adultos é recomendado o uso de cateteres nº. 8, 10 e 12 e para crianças indica-se nº. 4, 6 e 8.
- Promover a capacitação do paciente, do familiar ou cuidador, nos casos que será necessário à manutenção e realização da técnica no domicílio.
- Em Neonatos e clientes pediátricos prefere-se o uso de clorexidina aquosa, entretanto, é importante utilizar o antisséptico adequado ao peso e a idade gestacional. Deve-se retirar completamente o antisséptico com água destilada, pois o mesmo provoca queimaduras e/ou é absorvido pela pele, tornando-se tóxico para o RN.

- Para neonatos e crianças não utilizamos a introdução de gel hidrossolúvel (xilocaína gel estéril) no meato urinário. A utilização de gel hidrossolúvel no meato só será feita sob prescrição médica, para exames como por exemplo: uretrocistografia e em casos especiais.

Referências

BRUNNER & SUDDARTH'S, TRATADO DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRURGICA. ED.Guanabara Koogan S.A, 2002.

Lei 7498/86: Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.

Procedimento Operacional Padrão. Prevenção de infecção hospitalar associada a cateter vesical. UERJ/HUPE /CCIH, 2013.

Balduino LSC, Gomes ATL, Silva MF et al. Fatores de risco de infecção e agentes infecciosos associados ao cateterismo vesical: Revisão Integrativa.

Rev enferm UFPE on line. Recife, 7(esp):4261-8, maio, 2013.

COREN SP. Parecer cat. Nº nº 006/2015 Revisão em março de Ementa: Sondagem/cateterismo vesical de demora, de alívio e intermitente no domicílio. São Paulo, COREN SP, 2015.

COREN SP. Parecer cat. Nº 035/2014 – CT PRCI nº 101.127/2012 Tickets nºs 282.521, 282.535, 285.705, 290.587, 294.508, 355.952, 358.288, 363.369, 364.773, 367.202 e 385.095. Revisado e Atualizado em Outubro de 2017 Ementa Prescrição de cateterismo vesical por Enfermeiro e monitorização/manutenção pelo Auxiliar de Enfermagem. Lei 7498/86: Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. São Paulo, COREN SP, 2017.